



GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Para onde corre a corrente dos caboclos? O caso da (pouca) correnteza do rio São Francisco na Ilha do Massangano.

Autoria: Marcia Maria Nóbrega de Oliveira

Com o advento da Barragem de Sobradinho, construída na década de 1970 a cerca de 40km a montante da Ilha do Massangano, que está situada no sertão do São Francisco entre as cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), não apenas regulou-se o sistema de vazantes (sentido vertical alto/baixo), alterando definitivamente o sistema de plantio e as condições de navegabilidade naquele trecho de rio, mas também freou a forças de suas águas (sentido horizontal cima/baixo), a tal ponto de hoje o rio estar, no dizer, "parado", "raso" e sem correnteza, isto é, "morto". Nesse sentido, me interessa pensar em que medida a Ilha do Massangano, mesmo estando a jusante da Barragem de Sobradinho, foi também afetada por ela, para isso considerarei não apenas os afetos dos vivos, mas também de outros entes que convivem naquela terra: as almas e os caboclos. Para essa apresentação, mais especificamente, procuro pensar como se dá a correlação de forças entre a correnteza do rio e a "corrente de caboclos", já que é sabido na Ilha que a última é alimentada pela primeira. Sem correnteza, há correntes? Onde estão estes caboclos desterrados?



Realização:



Apoio:



Organização:

